

O papel do enfermeiro na prevenção do desmame precoce

The nurse's role in preventing early weaning

El papel de la enfermera en la prevención del destete precoz

Júlia Amancio Soares Lima¹, Jannaína Sther Leite Godinho da Silva², Alessandra da Silva Souza³, Elisângela do Nascimento Fernandes Gomes⁴, Eliara Adelino da Silva⁵, Thainá Oliveira Lima⁶

Como citar esse artigo. Lima JAS. Silva JSLG. Souza AS. Gomes ENF. Silva EA. Lima TO. O papel do enfermeiro na prevenção do desmame precoce. Rev Pró-UniverSUS. 2023; 14(3): 56-60.

Resumo

O leite materno é o principal e único alimento que deve haver na vida de um bebê até seus seis meses de vida, porém existem dificuldades que fazem com que haja conflitos para um aleitamento materno exclusivo de sucesso, resultando em um desmame precoce. O objetivo geral do estudo é compreender a importância do papel do enfermeiro frente à prevenção do desmame precoce. Trata-se de uma pesquisa descritiva-exploratória, realizada através de busca na literatura de pesquisas que guardam familiaridade com o problema em questão. É de extrema importância que o enfermeiro seja um agente de mudanças, capaz de fornecer suporte não apenas para questões relacionadas às mamas, mas também para oferecer apoio emocional. Isso é essencial para auxiliar no enfrentamento do medo e da ansiedade que podem estar presentes e prejudicar esse período de amamentação. Além de fornecer orientações técnicas, o enfermeiro deve estar preparado para ouvir as preocupações e sentimentos das mães, proporcionando um ambiente acolhedor e de confiança. Ao abordar tanto as necessidades físicas quanto emocionais das mães, o enfermeiro desempenha um papel fundamental no apoio integral durante o processo de amamentação. Percebe-se que o papel do enfermeiro é de grande importância na prevenção do desmame precoce, pois o mesmo tem a oportunidade de acompanhar a mulher desde o início da gestação, até após o nascimento, podendo proporcionar a oportunidade de uma lactação de sucesso.

Palavras-chave: Enfermagem; Desmame Precoce; Aleitamento Materno.



Abstract

Breast milk is the main and only food that should exist in a baby's life up to six months of life, but there are difficulties that cause conflicts for successful exclusive breastfeeding, resulting in early weaning. The overall objective of the study is to understand the importance of the nurse's role in preventing early weaning. This is a descriptive-exploratory research, carried out through a search in the literature of researches that are familiar with the problem in question. It is extremely important for the nurse to be an agent of change, able to provide support not only for issues related to the breasts, but also to offer emotional support. This is essential to help in coping with the fear and anxiety that may be present and harm this breastfeeding period. In addition to providing technical guidance, nurses must be prepared to listen to mothers' concerns and feelings, providing a welcoming and trusting environment. By addressing both the physical and emotional needs of mothers, the nurse plays a key role in providing comprehensive support during the breastfeeding process. It is noticed that the role of nurses is of great importance in preventing early weaning, as they have the opportunity to accompany the woman from the beginning of pregnancy until after birth, which can provide the opportunity for successful lactation.

Key words: Nursing; Early weaning; Breastfeeding.

Resumen

La leche materna es el principal y único alimento que debe existir en la vida de un bebé hasta los seis meses de vida, pero existen dificultades que generan conflictos para el éxito de la lactancia materna exclusiva, lo que resulta en un destete precoz. El objetivo general del estudio es comprender la importancia del papel de la enfermera en la prevención del destete precoz. Se trata de una investigación descriptiva-exploratoria, realizada a través de una búsqueda en la literatura de investigaciones que estén familiarizadas con el problema en cuestión. Es de suma importancia que la enfermera sea un agente de cambio, capaz de brindar apoyo no solo para cuestiones relacionadas con los senos, sino también para ofrecer apoyo emocional. Esto es esencial para ayudar a sobrellevar el miedo y la ansiedad que pueden estar presentes y perjudicar este período de lactancia. Además de brindar orientación técnica, las enfermeras deben estar preparadas para escuchar las preocupaciones y sentimientos de las madres, proporcionando un ambiente acogedor y de confianza. Al abordar las necesidades tanto físicas como emocionales de las madres, la enfermera desempeña un papel clave al brindar un apoyo integral durante el proceso de lactancia. Se advierte que el papel de las enfermeras es de gran importancia en la prevención del destete precoz, ya que tienen la oportunidad de acompañar a la mujer desde el inicio del embarazo hasta después del parto, lo que puede brindar la oportunidad de una lactancia exitosa.

Palabras clave: Enfermería; Destete Temprano; Amamantamiento.

Afiliação dos autores: ¹Dicente do curso de Enfermagem, Universidade de Vassouras, Vassouras, RJ, Brasil. E-mail: juliaamancioslima@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-2444-5165>

²Docente do Curso de Enfermagem, Mestre Professora do Curso de Enfermagem, Universidade de Vassouras, Vassouras, RJ, Brasil. E-mail: jjasther@gmail.com ORCID: <http://orcid.org/000-0002-8308-2093>

³Docente do Curso de Enfermagem, Mestre Professora do Curso de Enfermagem, Universidade de Vassouras, Vassouras, RJ, Brasil. E-mail: alesouza22@yahoo.com.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9009-9774>

⁴Docente do Curso de Enfermagem, Mestre em Ciências Ambientais pela Universidade de Vassouras, Vassouras, Vassouras, RJ, Brasil. E-mail: elisangelavass@yahoo.com.br ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-8432-4157>

⁵Docente do Curso de Enfermagem, Mestre Professora do Curso de Enfermagem, Universidade de Vassouras, Vassouras, RJ, Brasil. E-mail: eliaradelinosuol.com.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4387-6662>

⁶Docente do Curso de Enfermagem, Doutora em Ciências do Cuidado em Saúde pela Universidade Federal Fluminense, RJ, Brasil. E-mail: thaina.lima@univassouras.edu.br ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-6128-6212>

E-mail de correspondência: juliaamancioslima@gmail.com

Recebido em: 03/07/23 Aceito em: 20/11/23.

Introdução

É sabido que o leite materno desempenha um papel fundamental na saúde do RN (recém-nascido), entretanto, poucos têm conhecimento de que a prática da amamentação também é benéfica para a mãe. Pesquisas comprovam que além de prevenir mortes infantis, infecções, alergias e outras enfermidades, a amamentação também contribui para a prevenção de doenças como o câncer de mama, câncer de ovário, depressão pós-parto e redução do risco de hemorragia uterina após o nascimento, entre outras condições de saúde¹.

De acordo com o Ministério da Saúde (MS), apesar das evidências que comprovam os benefícios da amamentação no que se referem a diferentes formas de alimentação infantil, as taxas de amamentação no Brasil, especialmente a amamentação exclusiva está significativamente abaixo das recomendações. O enfermeiro desempenha um papel crucial na reversão dessa situação, porém, para obter sucesso nessa tarefa, é essencial que esteja adequadamente capacitado. Mesmo que possua conhecimentos relacionados à lactação, todos os esforços serão em vão se ele não levar em consideração cuidadosamente os aspectos envolvendo a mulher¹.

Por este motivo, o Ministério da Saúde afirma que:

Aconselhar não significa dizer à mulher o que ela deve fazer; significa ajudá-la a tomar decisões, após ouvi-la, entendê-la e dialogar com ela sobre os prós e contras das opções. No aconselhamento, é importante que as mulheres sintam que o profissional se interessa pelo bem-estar delas e de seus filhos para que elas adquiram confiança e se sintam apoiadas e acolhidas. Em outras palavras, o aconselhamento, por meio do diálogo, ajuda a mulher a tomar decisões, além de desenvolver sua confiança no profissional¹.

A Organização Mundial da Saúde (OMS), endossada pelo MS do Brasil, recomenda aleitamento materno por dois anos ou mais, sendo exclusivo nos primeiros seis meses¹.

O objeto desta pesquisa é a importância do trabalho do enfermeiro frente a prevenção do desmame precoce.

Justifica-se que por ser um alimento rico em gorduras, vitaminas, proteínas, minerais e componentes bioativos, torna-se essencial para o crescimento e desenvolvimento da criança. De acordo com a OMS, o Aleitamento Materno Exclusivo (AME) deve ser ofertado até os seis meses de vida do recém-nascido. Em seguida, podem ser ofertados outros alimentos de forma saudável para complementação¹.

A enfermagem mostra grande importância para a promoção do AME, pois, esses profissionais encontram-se existentes em todas as fases da vida do ser humano,

ou seja, em todo seu desenvolvimento. A partir daí os mesmos possuem autonomia para poder realizar medidas com eficácia e equidade para cada indivíduo, em proveito da prevenção do Desmame Precoce (DP) e suas consequências².

Os conhecimentos fornecidos pelos profissionais de saúde passados para as gestantes durante o período das consultas de pré-natal são de notabilidade para o sucesso da lactação, mesmo que haja maior eficiência quando há a continuidade durante a fase pós-natal².

Ao longo das consultas de puericultura, o enfermeiro pode e deve acompanhar a evolução do crescimento e desenvolvimento do bebê, a fim de orientar sobre a importância da amamentação, com a ressalta de manter o AME até os 6 meses de vida do bebê e após a indução da introdução alimentar².

O leite materno é o principal alimento na vida de uma criança até seis meses de vida, por ser uma fonte rica em nutrientes, fazendo com que previna infecções e futuras doenças¹.

Sabendo sua importância na vida de uma criança, é de suma relevância que o enfermeiro faça a promoção do AME, não só para as gestantes, mas sim, para a sociedade em geral. Ocasionalmente a conscientização contra leites artificiais, resultando assim, na prevenção do desmame precoce¹.

A humanidade sempre dependeu do leite materno para sobrevivência da espécie, por este motivo, ao longo dos anos foram realizados estudos que concluíram o benefício do leite materno de forma exclusiva até o sexto mês da criança, tendo continuidade de forma complementar até os dois anos³.

A história comprova que até mesmo nos períodos antes de Cristo, havia mulheres que amamentavam filhos de outras mulheres, em troca de dinheiro ou favores, as mesmas ficaram popularmente conhecidas como amas de leite. Esta prática percorreu por um longo período tempo, até a criação de leites artificiais, fabricados pela indústria alimentícia³.

Devido a grandes variedades e jogada de marketing onde vendiam uma falsa proposta de benefícios para o bebê, houve um alto nível de casos de desmame precoce³.

Diante ao exposto, comprova-se que ao longo da vida humana, sempre houve a valorização do leite, mesmo não sendo o materno.

Em tais circunstâncias, cabe aos profissionais de saúde a responsabilidade de promover, apoiar e proteger a prática da amamentação, além de oferecer suporte às mães lactantes a fim de evitar o DP no Brasil⁴.

A pesquisa discutida coloca como a questão norteadora “Como o trabalho desenvolvido pelo enfermeiro pode ajudar a diminuir o índice de desmame precoce?”

O objetivo geral do estudo é compreender a importância do papel do enfermeiro frente à prevenção

do desmame precoce. Adotando como objetivos específicos: descrever a atuação do enfermeiro na promoção do aleitamento materno; e descrever as ações do enfermeiro na prevenção do desmame precoce.

Metodologia

Trata-se de uma Revisão Bibliográfica, de natureza qualitativa, descritiva-exploratória, realizada através de busca na literatura disponível que guardam familiaridade com o problema em questão.

(...) procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo construído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados⁵.

A pesquisa qualitativa é uma abordagem que se

destina ao estudo da história, das relações interpessoais e das interpretações individuais, incluindo crenças, opiniões e percepções do ser humano. Essa abordagem permite uma compreensão aprofundada dos processos sociais por intermédio da inspeção de discursos e documentos.⁶

Foram usados artigos no espaço de cinco anos, 2018-2023 pesquisados na biblioteca virtual em saúde. Com as palavras chaves: Enfermagem; Desmame precoce; Aleitamento materno. Ao total obtive o resultado de 172 artigos. Devido ao alto número, houve a utilização dos descritores disponíveis, nos seguintes passos: Textos completos; Base de dados (Medline, Lilacs); Assunto principal (Aleitamento Materno, Desmame, Enfermagem, Enfermagem Materno-Infantil), Idioma português e Período de cinco anos. Assim, obtendo o resultado de 17 artigos, conforme figura 1.

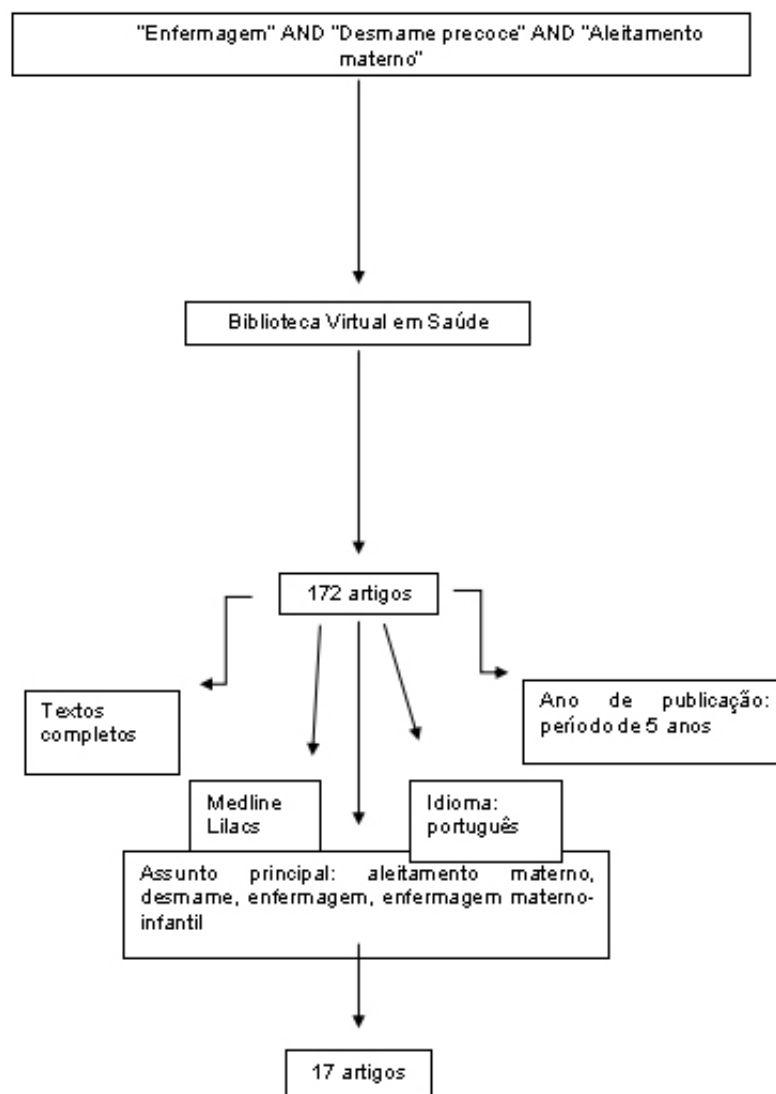


Figura 1. Fluxograma

Resultados e Discussão

A importância do trabalho do enfermeiro frente a prevenção do desmame precoce

Tendo em vista que o estudo baseou-se em artigos com similaridade ao tema proposto, observou-se que a enfermagem tem papel fundamental na promoção do AME, assim, resultando em uma prevenção do DP. Foi realizado uma busca no período de cinco anos 2018-2023, com os seguintes descritores: Enfermagem and Aleitamento materno and Desmame precoce.

Na prática assistencial diária, deparamo-nos com muitas mulheres que são mães de primeira viagem e necessitam de apoio, incentivo e até mesmo orientação para iniciar ou prosseguir com a amamentação sem dificuldades. Essa necessidade surge devido à falta de experiência, insegurança ou à falta de informação adequada durante o período pré-natal⁷.

É fundamental que os profissionais de saúde promovam e protejam a amamentação, além de possuírem conhecimentos em relação ao manejo clínico da amamentação. Essa capacidade permite que eles abordem e resolvam eventuais problemas que possam surgir, incentivando assim a continuidade da amamentação de forma adequada^{7,8}.

Destaca-se a notabilidade de fornecer esclarecimentos acerca dos conceitos envolvendo a amamentação e os direitos das mulheres lactantes. Além disso, é básico que os profissionais realizem uma investigação das necessidades de cada mulher de maneira personalizada. Adicionalmente, os profissionais devem reconhecer suas próprias limitações em termos de conhecimento, crenças e valores, os quais podem ter um impacto negativo tanto na assistência prestada quanto nos índices de aleitamento materno^{9,10,17}.

Salienta-se o papel fundamental dos enfermeiros, no que diz respeito à amamentação. Eles têm um contato significativo com as mulheres durante a gravidez e possuem o conhecimento técnico e científico adequado para auxiliar no estabelecimento da amamentação. É essencial que os mesmos incentivem e apoiem todas as etapas desse processo, especialmente nas primeiras semanas após o parto⁷.

O enfermeiro e a equipe multidisciplinar desempenham um papel crucial no aconselhamento das famílias, especialmente nos primeiros dias depois do nascimento, quando surgem os desafios relacionados à amamentação. Eles têm a responsabilidade de reforçar as práticas de amamentação, enfatizar a superioridade do leite materno e desencorajar o uso de alimentação artificial^{7,11}.

A consulta de puericultura foi identificada como um fator protetor para a manutenção do aleitamento materno, o que evidencia a importância do

acompanhamento contínuo dos profissionais de saúde, especialmente dos enfermeiros. Por meio de ações educativas relevantes, esses profissionais desempenham um papel fundamental na promoção e manutenção do aleitamento materno⁹.

Verificou-se que as mulheres que participaram de oito ou mais consultas tiveram uma maior prevalência de aleitamento materno exclusivo, sem a adição de outros tipos de leite⁹.

É crucial assegurar o acesso às consultas de enfermagem nas unidades de saúde sempre que uma mulher em processo de amamentação necessitar, especialmente quando ela estiver diante de dúvidas e/ou dificuldades na prática da amamentação. Além disso, é essencial que a mulher receba acompanhamento e orientação adequada pelo enfermeiro sobre a técnica correta de amamentação antes de deixar a maternidade. Dessa forma, garantimos que ela esteja preparada e confiante para iniciar a amamentação de maneira adequada e bem-sucedida^{7,12}. Essa compreensão permitirá que os enfermeiros atuem como facilitadores nesse processo, oferecendo o suporte necessário para superar os desafios e promover uma experiência positiva de amamentação. Sua proximidade com as lactantes possibilita um acompanhamento mais próximo e efetivo, tornando sua atuação indispensável nessa área⁷.

É primordial que o enfermeiro seja um agente de mudanças, capaz de fornecer suporte não apenas para questões relacionadas às mamas, mas também para oferecer apoio emocional. Isso é essencial para auxiliar no enfrentamento do medo e da ansiedade que podem estar presentes e prejudicar esse período de amamentação. Além de fornecer orientações técnicas, o enfermeiro deve estar preparado para ouvir as preocupações e sentimentos das mães, proporcionando um ambiente acolhedor e de confiança. Ao abordar tanto as necessidades físicas quanto emocionais das mães, o enfermeiro desempenha um papel fundamental no apoio integral durante o processo de amamentação^{7,10}.

Com base no que foi exposto, torna-se imprescindível que os profissionais de saúde, durante as consultas de pré-natal, avaliem a autoeficácia materna para capacitar e fortalecer as mulheres no processo de amamentação. Ao identificar e abordar as necessidades individuais das mães, levando em consideração sua autoconfiança e empoderamento, os profissionais de saúde podem promover uma experiência de amamentação mais positiva e bem-sucedida. Isso reforça a proeminência de uma abordagem holística no cuidado pré-natal e na promoção da amamentação^{13,14}.

Da mesma forma, é preciso identificar o conhecimento materno acerca do AM, a sua autoeficácia e autoconfiança, a percepção e intenção de amamentar, para que se possa direcionar o cuidado após o nascimento e contribuir efetivamente para a manutenção do AME até o sexto mês^{13,15}.

Apesar dos desafios enfrentados no processo de estabelecimento e manutenção da amamentação durante a hospitalização, é crucial considerar que a oferta do leite materno pode contribuir para a recuperação do paciente e, conseqüentemente, reduzir o tempo de internação, como indicado por outros estudos. Isso reforça a importância de promover o aleitamento materno no ambiente hospitalar, reconhecendo os benefícios tanto para a mãe quanto para o bebê¹⁶.

Conclusão

Este estudo baseou-se numa revisão bibliográfica, onde foram selecionados artigos que apresentavam familiaridade com o tema proposto. Através dessa busca, constatou-se que o DP pode ocorrer por diversas causas, como fatores sociais, socioeconômicos, psíquicos, falta de escolaridade da mãe e família, falsas crenças a respeito do leite materno, entre outros fatores. Diante dessa premissa, foi abordado a importância do papel do enfermeiro frente a prevenção do desmame precoce.

Portanto, promoção do aleitamento materno exclusivo, deve ser iniciada desde as consultas de pré-natal, conscientizando a mãe e família sobre os benefícios do leite materno de forma exclusiva na vida da criança, até o sexto meses, visando que o mesmo é um alimento que contém uma variedade de nutrientes essenciais, como gorduras, vitaminas, proteínas, minerais e componentes bioativos. Essa composição nutricional é fundamental para promover o crescimento e o desenvolvimento saudável da criança.

Percebe-se no estudo, que enfermeiro possui o poder de impactar diretamente na vida de seus pacientes através de seu cuidado, baseado em conhecimentos técnicos e científico. Além de que, este profissional encontra-se presente em todas as fases humanas, desde o nascimento, até a morte.

Por este motivo, o papel do enfermeiro é de grande importância na prevenção do desmame precoce, pois o mesmo tem a oportunidade de acompanhar a mulher desde o início da gestação, até após o nascimento, podendo proporcionar a oportunidade de uma lactação de sucesso, dessa forma, atingindo o objetivo previsto.

Referências

- 1-Brasil. Ministério da Saúde. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. Cadernos de Atenção Básica. 2015. V. 81.
- 2-Passos ET, Celestino MS, Rodrigues GMM. Conseqüências e intervenções de enfermagem no aleitamento materno e a prevenção do desmame precoce. ReBIS. 2021.
- 3-Infanti DCF, Nogueira AT, Drexler M. Mamãe, eu quero mamar: História, técnica, cultura e psicologia do Aleitamento Materno. Simplíssimo. 2022. V. 1.

4-Oliveira A dos S, Carniel F. Aleitamento materno: conseqüências do desmame precoce e o papel da enfermagem: uma revisão bibliográfica. REAC. 2021. 20:e5659.

5-Gil, Carlos A. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2010. V. 5.

6-Minayo MC, De L. (Org.) Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 19. Petrópolis: Vozes, 2014.

7-Rodrigues GMM, Ferreira ES, Neri DT, Rodrigues DP, Farias JP, Araújo YIS. Desafios apresentados por primíparas frente ao processo de amamentação. Nursing (São Paulo). 2021. V. 24.

8-Ribeiro SFT, Fernandes RAQ. Nutrízes usuárias de drogas e o desfecho da amamentação: estudo de coorte. SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português). 2021. V. 17, n. 1

9-Baier MP, Toninato APC, Nonose ERS, Zilly A, Ferreira H, Silva RMM. Aleitamento materno até o sexto mês de vida em municípios da Rede Mãe Paranaense Revista Enfermagem UERJ. 2020. V. 28.

10-Primo CC, Bandão MAG, Dias JMS, Godoi LG, Monroy NJ, Resende FZ, et al. Escala Interativa de Amamentação: avaliação da confiabilidade. Escola Anna Nery. 2022. V. 27.

11-Almeida LMN, Goulart MCL, Góes FGB, Ávila FMVP, Pinto CB, Naslausky SG. A influência do retorno ao trabalho no aleitamento materno de trabalhadoras da enfermagem. Escola Anna Nery. 2021. V. 26

12-Penha JS, Rabêlo PPC, Soares LBC, Simas WLA, Oliveira BLCA, Pinheiro FS. Dor mamária em lactantes: prevalência e fatores associados. Revista Cuidarte. 2021. V. 12, n. 2.

13-Martins BS, Horewicz VC, Moraes GGW, Toso BRGO, Machineski GG, Viera CS. Autoeficácia da gestante para o Aleitamento Materno: estudo transversal. Ciência, Cuidado e Saúde. 2019. V. 18.

14-Santos PV, Martins MCC, Tapety FI, Paiva AA, Fonseca FMNS, Brito AKS. Desmame precoce em crianças atendidas na Estratégia Saúde da Família. Revista eletrônica de Enfermagem. 2018. V. 20.

15-Martins EL, Silva CM, Araujo LM de, Progianti JM, Wilhelm LA, Garcia ORZ, Vargens OM da C. Refletindo sobre a sacralização da amamentação e sua influência na sexualidade materna. REME: Revista Mineira de Enfermagem. 2021. V. 25.

16-Marcuz JC, Emidio SCD, Carmona EV. Aleitamento materno em pacientes admitidos em unidade de terapia intensiva pediátrica. Revista Mineira de Enfermagem. 2021. V. 25.

17-Fernandes LCR, Sanfelice CFO, Carmona EV. Indução da lactação em mulheres nuligestas: relato de experiência. Anna Nery School Journal of Nursing/Escola Anna Nery Revista de Enfermagem. 2022. V. 26.